



JOSÉ M. DA SILVA

Tem 63 anos, é professor universitário e tradutor free lancer. Mestre em Linguística, dá aulas de língua inglesa, linguística e tradução. Nasceu e vive no Rio de Janeiro/RJ, escreve desde a década de 80, mas são poucas as suas publicações oficiais. Guarda tudo em um website e vem ultimamente, aos poucos, desengavetando alguns poemas e contos. Amante das letras, de histórias em quadrinhos e música.

VERSOS A ESMO

José M. da Silva

escuto o ar do mundo
saboreando a visão do horizonte
o corpo sente
a mente explode
sensações
emoções
lembranças de andanças
pessoas
más e boas
sinto o gosto do passado
presentindo o toque na pele do futuro
no presente
tenho o coração ardente
tenho o sentimento quente
a vida ataca a existência
o amor viceja e fraqueja
os minutos derramam incoerência
a juventude se exaure na incerteza
é chegada a hora de reviver
de rever, de redizer, de refazer
é preciso repensar
é mister reformular
a vida só acaba quando termina
o ser cumpre sua sina
vai-se embora
segue viva sua obra
restam os versos, dispersos
enquanto aguardo o fim
a poesia fala por mim

DESEJOS

José M. da Silva

as flores amanhecem
sem pensar no amanhecer
as plantas envelhecem
sem pensar no envelhecer
os bichos rugem, latem, rosnam e correm
sem pensar que um dia morrem
as flores sentem
as plantas sentem
os bichos sentem
e só
homens e mulheres perdem-se em tarefas
analisam, avaliam
exegetas da razão
trabalham e consomem
escravos da ambição
aguardam a morte
apostando na sorte
queria ser como os bichos, as plantas e as flores
cheirar de longe os dissabores
saborear as minhas dores
ver sem medo meus amores
sentir bem fundo os meus temores
ouvir a vibração das cores
tocar de leve o ritmo dos tambores
como não posso
despejo-me em versos
esparsos, diversos
e só